

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Mane'viva

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 439 — PREÇO 17\$50 — 6/6/85

Dia Cultural na Manuel Laranjeira

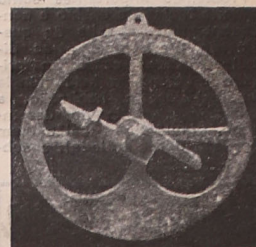
- O convívio a fechar um ano de trabalho
- ÚLTIMA PÁGINA

Três atletas da Associação Académica de Espinho no Nacional de Rítmica Desportiva

— PÁGINA 7

A CRISE DE 1383-1385 E A EXPANSÃO

- Em debate no novo Salão da Câmara



— PÁGINA 3

COOPESPINHO no 6.º Aniversário

- Estabilização e consolidação



Hoje, todos somos constantemente alertados pela imprensa ou pela Organização Mundial de Saúde: muitos dos produtos que consumimos, não só na nossa alimentação, são altamente prejudiciais para a nossa saúde, para o equilíbrio ecológico mundial. Quem não sabe que não existem detergentes da louça que embelezem a pele? Quem não sabe que, para que

um alimento proteico se torne alérgico, basta juntar-lhe um pouco desse mesmo detergente? Todos sabemos. Apesar de tudo, a publicidade entra-nos casa dentro, encanta-nos como num conto de fadas e não somos capazes de resistir à mentira das grande cadefas comerciais internacionais, que implicam milhões, governos, povos inteiros, se possível for.

— PÁGINA 5

Bombeiros Voluntários de Espinho com novos comandantes

— PÁGINA 3

FUTEBOL POPULAR

Vitória dos LEÕES BARRISTAS no Campeonato

PÁGINA 7

CONTRALUZ

UM FUTURO DE ESPERANÇA

Foi em 1979 que a Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu designar para 1985, o Ano Internacional da Juventude, visando a sensibilização da opinião pública, de todo o mundo, para a situação dos jovens, dos seus desejos, dos seus inúmeros problemas, de maneira a promover iniciativas concretas no sentido da sua resolução.

Problemas importantes como as deficiências de ensino e consequentemente a falta de qualificação profissional e as dificuldades de acesso ao primeiro emprego, a insuficiência dos salários, a habitação, a constante angústia do desemprego, (autêntico «balão» em ascensão descontrolada), a sub-

nutrição, os transportes, etc. Tudo isto, numa sociedade de consumo como a nossa, gera um pessimismo e uma inquietação que os conduz, numa grande percentagem, para a droga, prostituição, marginalidade, suicídio até.

O que se tem feito neste país para colmatar estas dificuldades prioritárias da juventude? Para além de algumas iniciativas de Instituições de Solidariedade e outras Associações, a questão de fundo mantém-se. Os responsáveis do governo não mostram capacidade para a realização de acções determinantes ocupando os jovens em actividades úteis, desviando-os por conseguinte da marginalidade e outros males.

Eles precisam de sentir-se integrados na sociedade e deverão realizar-se um esforço contínuo para conter o crescimento daquilo que poderá vir a ser um grande contingente de «delinquentes», de uma juventude cada vez mais numerosa e in-

daptada à sociedade.

É urgente que todas as nações cooperem, criando medidas e programas para que estes jovens possam ser mais promissores, mais úteis, mais livres e produtivos. E, todos juntos, poder-se-á reconstruir o tal projecto colectivo: a saúde, a cultura, a educação, a justiça social...

É urgente pôr cobro à opressão económica, à desigualdade, à injustiça, ao desemprego, à miséria, à doença, à incultura...

É preciso abolir barreiras que se levantam a diversos níveis e, ao mesmo tempo, encaminhar a juventude para novos horizontes, resolvendo todos os problemas que eles colocam à sociedade.

Quer queiramos quer não, eles serão os homens, os governos, os políticos de amanhã. Eles são, em suma, o futuro de uma sociedade que queremos mais honesta e coerente. Um futuro de esperança...

F. O.



Incluí na minha visita turística ao Brasil a assistência a um jogo de futebol no mais que renomado Maracanã. A partida não era das tais transcendentais mas isso não obsteu a que as torcidas acompanhassem calorosamente as várias peripécias que se desenrolavam no gramado. Aquele estádio enorme, que faz medo pela sua grandeza, aparentava ter as bancadas desertas, mas no entanto o placard luminoso explicava lá bem explicadinho que as entradas tinham sido da ordem das sessenta e tal mil pessoas. De um lado, por acaso aquele onde me fui postar, estavam os fúrios do Botafogo: do oposto os do Fluminense. Desde o início do encontro preliminar as camadas de adeptos de um e outro clubes não pararam de tocar os seus tambores e outros instrumentos da mesma família, ao mesmo tempo gritando a plenos pulmões os seus slogans especiais. E, maravilha das maravilhas, ao entrar em campo, para o jogo principal, a turma do Fluminense, de meio dos seus fans saiu uma nuvem enor-

me de pó de arroz que, a pouco e pouco, a brisa se encarregou de espalhar por todas as arquibancadas, sem cuidar de atingir companheiros de afecto ou adversários. E o jogo lá decorreu sem nada de especial a notar que não fôsse a surpreendente derrota do Fluminense, que antes era guia do torneio carioca.

Lembrei-me disto quando tive o azar de assistir pela televisão à transmissão da final da Taça dos Campeões Europeus entre o Liverpool e a Juventus. O Brasil goza da fama e também do proveito de ser um país em cujas grandes cidades a criminalidade é tão natural como o ar que se respira, isto é: sociedade e ambiente ecológico degradados. Pelo contrário a Inglaterra foi sempre apontada como um país onde todos se respeitavam e os crimes cometidos e, momentos no desporto, os seus atletas têm sido enaltecidos como portadores de uma correcção irrepreensível. Claro que os italianos também não são santos nenhuns mas as suas proezas mais negativas são entre portas e sem chegar aos extremos que vimos entrar em nossas casas naquele fim de tarde. Agora debate-se o como e o porquê desta onde de violência e de outras recentemente registadas, todos deitam a sua boca para a fogueira mas, no fundo, como dizia o outro, a culpa nasceu sozinha e não há ninguém que a queira.

Carlos P. Morais

mare viva SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano
Carlos Cruz
Filomeno Oliveira
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Cid Oliveira
David Pontes
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
António J. Lacerda
Berta Nunes
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Jorge Iglésias
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Orlando Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Alvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Olívia Silva
Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique FerreiraPropriedade da Nascente
Coop. de Acepção Cultural
Rua 62,251 - Telef. 721621Composição e Impressão:
Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721046

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621Assinatura semestral:
350\$00Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

A revisão da legislação eleitoral? Sim, mas...

1. Os problemas da revisão da actual legislação eleitoral e da reforma do sistema político têm feito (e farão ainda mais no futuro próximo) correr rios de tinta de analistas, comentadores e dirigentes políticos. Embora estejamos de acordo em que é possível e até necessário revitalizar o nosso sistema político e rever o eleitoral, pensamos que duas questões devem ser devidamente acuteladas:

a) a revisão da lei eleitoral não deve ser feita antes de novas eleições legislativas, altura ideal para os diversos partidos exporem as alterações preconizadas, por forma a que os eleitores tenham a perfeita consciência das suas opções neste domínio tão importante;

b) o objectivo primordial a único da revisão deve ser contribuir para a melhoria da relação entre o sistema eleitoral e a realidade portuguesa; em nossa opinião, o sistema eleitoral que resultar de uma futura revisão deverá conter, pelo menos, duas alterações essenciais: a) possibilidade de cidadãos independentes se candidatarem fora dos esquemas partidários; b) maior responsabilização pessoal dos eleitos perante os seus eleitores, dinamizando assim uma maior participação da população na vida política.

2. Os especialistas na matéria costumam identificar três grandes tipos de sistemas eleitorais: a representação maioritária, a representação proporcional e os sistemas mistos.

Sobre estes sistemas, seus inconvenientes e vantagens ainda hoje não é possível encon-

trar um consenso. Por isso, limitar-nos-emos a enunciar os princípios básicos de cada um deles. O sistema de representação maioritária é um processo de escrutínio no termo do qual o candidato que obtiver maior número de votos é proclamado eleito» (1) O sistema de representação proporcional pretende «atribuir a cada partido ou grupo de opiniões um número de responsabilidades proporcionais à força numérica de que dispõem». (2) O sistema eleitoral misto conhece múltiplas variáveis e parte do princípio de que «são consideráveis as possibilidades de combinação entre os dois sistemas anteriores.

3. No caso concreto das eleições autárquicas em Portugal, propomos que o sistema maioritário em duas voltas seja utilizado na eleição da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia e o sistema proporcional nas Assembleias Municipais e de Freguesia. Estas alterações teriam, evidentemente, consequências no sistema político e deveriam ser complementadas com uma redistribuição dos poderes entre os órgãos do Poder Local, como veremos adiante.

Na eleição da Câmara Municipal, as candidaturas deveriam ser uninominais, sendo eleito o candidato que na 1.ª volta obtivesse a maioria absoluta ou o que obtivesse maioria relativa na 2.ª. Além dos partidos, também cidadãos independentes poderiam apresentar a sua candidatura, desde que apoiados, por exemplo, por cinco por cento dos eleitores do respectivo

concelho. O candidato eleito escolheria uma equipa que trabalharia a tempo inteiro e que teria por tarefas essenciais: elaboração de um Programa de Gestão para os três anos do seu mandato e a gestão dos diversos pelouros. Seria assim formado um governo local, politicamente responsável perante a Assembleia Municipal.

A eleição da Assembleia Municipal, devia ser realizada utilizando o sistema de representação proporcional; esta assembleia seria um microcosmo, uma redução perfeita do corpo dos representados, expressando todas as variedades, diversidades físicas, ideológicas e económicas do corpo social em causa» (3). Neste novo esquema, esta assembleia deveria ter poderes de rejeição do Programa de Gestão, demissão do executivo camarário, aprovação de moções de censura ou confiança, aprovação de propostas para a resolução de problemas do concelho que, posteriormente, seriam executadas pela Câmara, etc. A nossa proposta pressupõe ainda a reactivação de um órgão da maior importância no quadro da vida local (até agora bastante negligenciado): o Conselho Municipal. É aí que têm assento as forças vivas do concelho além de ser, por princípio, um órgão não submetido a estratégias e interesses partidários. Nas matérias mais importantes devia ser-lhe conferido o poder de veto suspensivo, obrigando a Assembleia Municipal ou a Câmara a uma segunda apreciação das suas decisões.

Na eleição das Juntas e das Assembleias de Freguesia seguir-se-ia o mesmo modelo. Haveria eleições pelo método maioritário para a Junta de Freguesia e pelo método proporcional para a Assembleia de Freguesia.

4. Fica assim esboçada a nossa proposta para uma eventual revisão do sistema eleitoral e consequente reforma do sistema político. Esta reforma

devia, no plano autárquico, conduzir a uma redistribuição dos poderes: maiores poderes legislativos e de controle para as Assembleias que passariam a ser os órgãos legislativos por excelência e mais marcadamente políticos; Maiores poderes executivos para a Câmara (ou Junta de Freguesia), órgão mais técnico e vocacionado essencialmente para a gestão do município, apesar de ser responsável perante a Assembleia e de ter de aplicar um Programa de Gestão concreto, em que se concretizariam determinada política e determinadas opções.

Os debates até agora havidos em torno destas questões têm-se centrado em disputas entre os partidos que se mostram pouco preocupados com os princípios e o espírito que devem presidir às eleições. Infelizmente, parecem estar muito mais interessados em defender apenas as alterações que lhes proporcionem melhores resultados e, quem sabe, a perpetuação no poder. Esquecendo talvez que dois pilares fundamentais da democracia são o princípio da alternância e a liberdade total de escolha por parte dos eleitores...

NUNES CARNEIRO

Notas:

- (1) J.-M. Cotteret e C. Emerl, Os Sistemas Eleitorais, Livros do Brasil, Lisboa, s/d.-pág. 82
- (2) idem, ib.-pág. 98
- (3) idem, ib.-pág. 126

EM ESPINHO - GARAGEM

Recolha de automóveis
Posto de gasolina e gasóleo

Local central — Bom movimento — Motivo à vista

Informa P. F. José Oliveira, telefone 720093

Carlos Albuquerque
Pinho
MÉDICODoenças do aparelho
digestivo
Endoscopia digestiva

Consultório:

Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

COM A DEVIDA VÉNIA

«Veio-se a descobrir que na piscina de água salgada do complexo talassoterápico havia infiltrações de água doce».

In «Defesa de Espinho» de 30-5-85

«Rosa Maria Albernaz justificaria esta visita. Com efeito, aquela deputada afirmaria não tratar-se de campanha eleitoral já que, anteriormente foram convidados a visitar outras freguesias dirigidas por autarcas não socialistas. Caso de Sanguedo e Argoncilhe. Por outro lado e como exemplo o porta-voz da Associação Académica de Espinho (AAE), colectividade visitada — «é da APU».

António Martins in «D.E.» de 30-5-85

«Se o seu bilhete de identidade falar verdade, N'Habela conta presentemente 33 anos de idade».

In «D.E.» de 30-5-85

«Na verdade, Moreira de Sousa pretende usar as suas intervenções na Assembleia para afinar os seus dotes de tribuno, e acaba por dar testemunho duma ignorância contumaz, que faz corar os que têm obrigação de o ouvir».

In «Espinho Vareiros» de 31-5-85

«Os jogos de futebol, ao que parece, têm agora 66 m.»

In «E.V.» de 31-5-85

«Os meus únicos problemas foram uma mini-entorse e um problema na planta do pé. E sabem porquê? Por causa desse tal cascalho!»

C. S. in «E.V.» de 30-5-85

«(...) vamos dar o elenco que, segundo o sr. Américo Padrão que como se sabe não o quis fornecer ao nosso Jornal (numa atitude discriminatória, prepotente e muito adequada a quem sofre de «cachuques ditatoriais») ou então cumpre ordens ditadas lá do «altíssimo») estará à frente dos destinos do Sp. Espinho».

In «E.V.» de 31-5-85

Cerimónia de tomada de posse nos B. V. de Espinho

Decorreu no passado dia 1, no salão nobre da Associação Humanitária Bombeiros V. de Espinho, uma cerimónia de tomada de posse do 1.º e 2.º comandantes daquela corporação, respectivamente Alberto de Pinho Faustino e José Gomes da Costa.

A sessão teve início pouco depois das 17 horas, na qual estiveram presentes várias entidades civis e militares, nomeadamente o Comandante da Liga dos Bombeiros Portugueses, o Inspector Regional dos Bombeiros Zona Norte, representante da Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, representante do Instituto de Socorros a Náufragos, Comando da PSP de Espinho, comandante do Regimento de Engenharia, Direcções de várias corporações de bombeiros do Distrito e Junta de Freguesia de Espinho.

A abrir a sessão solene, e como é habitual neste género de cerimónias, falou o Presidente da Direcção da Associação, Américo Padrão, depois de ter sido feita a leitura de tomada de posse dos comandantes do corpo de bombeiros, bem como das respectivas assinaturas e colocação de divisas.

A seguir a Américo Padrão, usaram da palavra o 1.º e o 2.º comandantes empossados, o representante da Liga de Bombeiros, o Inspector Regional e a encerrar o Presidente da Assembleia Geral de Associação dos B.V. Espinho.

No seu breve discurso, o Presidente da Direcção começou por lamentar o desaparecimento, num curto espaço de tempo, de três grandes homens, Joaquim Santos, Arq.º Jerónimo Reis e Veiga Ribeiro, aos quais os Bombeiros de Espinho muito ficam a dever. Disse que «ainda se sente a falta da capacidade e experiência daqueles homens». Prosseguindo, elogiou também «as aptidões e os conhecimentos dos empossados, homens em quem deposito a minha confiança».

O 2.º comandante, José Cos-

ta, agradeceu a confiança que nele depositaram para ocupar aquele cargo. Referiu que «os bombeiros são o pilar principal da corporação». E, dirigindo-se aos seus bombeiros pediu que fossem «humildes mas orgulhosos da sua farda».

Na sua intervenção, o 1.º comandante Alberto Faustino salientou os seus 50 anos ao serviço da corporação, lembrando com saudade os seus primeiros tempos de bombeiro. Teceu elogios ao corpo de bombeiros que a Associação possui e destacou que «não vou ter problemas com estes maravilhosos bombeiros. É uma equipa de bristos rapazes».

De seguida a secção de madadores-salvadores ofereceu ao comandante Faustino uma medalha comemorativa.

O representante da Liga dos Bombeiros Portugueses registou que «a corporação dos Bombeiros de Espinho forma uma equipa capaz de continuar como uma das melhores do distrito e do país». E finalizou dizendo que os «empossados estão no lugar certo».

Depois de agradecer o convite para estar presente ao acto, o Inspector Regional felicitou a Direcção e os bombeiros em geral. Fez uma breve referência aos dois empossados dizendo que «são dois elementos que não precisam de aprender nada». Todavia chamou a atenção para a necessidade de uma ligação profunda entre a Direcção, comandantes, bombeiros e associados, pois que «um comandante nada poderá fazer sozinho». A finalizar apelou para a disciplina que deverá ser total fora e dentro da corporação. «A população está com os olhos em vós».

A encerrar esta troca de palavras e a cerimónia, o Presidente da Assembleia Geral agradeceu a todos os presentes terem aceitado o convite e desejou as maiores felicidades aos novos comandantes.

Seguiu-se um jantar convívio no Casino Solverde, previsto para as 20 horas.

Casas Pré-Fabricadas de Silvalde vão ser reocupadas

As casas pré-fabricadas de Silvalde, a sul do Bairro Piscatório, vão ser reocupadas dentro em breve, faltando apenas alguns requisitos de ordem burocrática para se proceder ao seu realojamento. Esta uma informação que obtivemos junto dos serviços do Porto do Fundo de Fomento da Habitação.

As casas não serão atribuídas por concurso público, ao contrário do que costuma acontecer nestes casos, de acordo com um protocolo estabelecido pelo F.F.H. e a Câmara Municipal de Espinho, que pretende limpar as traseiras da Fábrica Lopes da Cruz onde estão instalados barracos do ex-SAAL.

Entretanto os moradores dos barracos, deslocaram-se na quarta-feira à Câmara para receber a chave das casas contra a entrega dos barracos que serão demolidos imediatamente a seguir para se evitarem novas ocupações. No entanto, um problema surge: duas ou três casas do bairro pré-fabricado estão ocupadas ilegalmente por familiares de ex-residentes.

Feto encontrado numa elevatória de esgotos

Um feto do sexo masculino com cinco meses de gestação, foi encontrado, no passado dia 27, por pessoal dos Serviços Municipalizados de Espinho numa elevatória dos esgotos municipais, situada no Parque de Campismo Solverde.

A investigação deste caso está a cargo da Polícia Judiciária do Porto sendo a sua principal dificuldade a de detectar o local onde o referido feto foi depositado, já que os detritos desta elevatória são provenientes de três zonas distintas de Espinho. Essas zonas não nos foram reveladas porque tal facto, no dizer da Polícia, poderia prejudicar as investigações em curso.

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

A CRISE DE 1983-85 E A EXPANSÃO EM DEBATE

Integrado no Ciclo das Comemorações «Os Portugueses no Mundo» a Comissão Concelhia de Espinho, criada para esse fim, levará a efeito na próxima 6.ª feira, 7 de Junho, pelas 21.30 horas no Salão Novo da Câmara Municipal de Espinho, um debate sobre o tema «A crise de 1983/85 e a Expansão Portuguesa».

Esse debate será dinamizado pelos professores Mendes Moreira e Teixeira Lopes (Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira), Nuno Barbosa e Vitorino Silva (Escola Secundária de Espinho), Romeu Sousa (Escola Preparatória n.º 2 de Espinho) e Maria José Valente (Escola Preparatória n.º 1 de Espinho).

Tribunal Cível da Comarca do Porto ANÚNCIO

EXEQUENTE: — «COUTOMANO-SOCIEDADE DE DISTRIBUIÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PAPEL LDA.», com sede na Rua dos Bragas, 304-Porto.

EXECUTADA: — «LEMONS & C.ª, LDA.», com sede na Rua n.º 800/884 - Espinho.

Faz-se saber, que correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os CREDORES DESCONHECIDOS da Executada, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos editos, nos termos do disposto no artigo 865.º do Código Processo Civil.

Porto, 12 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Lúcio F. Teixeira

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Evaristo A. Pereira

António Alberto Alves

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filho e família, mandam celebrar missa do 1.º aniversário dia 15, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem desde já, às pessoas que possam comparecer.

Joaquim Ferreira Cadinha

A esposa, filha, genro, netos e demais família vêm agradecer, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que acompanharam o funeral do saudoso extinto ou que de qualquer modo lhes expressaram o seu pesar.

PRESO A ROUBAR UM CARRO

Um jovem de 19 anos foi preso no passado dia 10, pelas 3.40 horas da madrugada, na rua 20, por ter furtado uma viatura que se encontrava esta-

cionada na rua 22.

João Fernando, residente em Valadares foi presente ao TIC de Gaia, recolhendo depois a Custódias.

AGÊNCIA DE CONTRIBUÍNTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)
SILVALDE Telef. 723489 e 722034

"História do Concelho de Espinho"

- Entrega de Prémios pela Junta de Freguesia

No passado dia 1, decorreu na Escola Preparatória n.º 1 desta cidade a entrega de prémios pecuniários atribuídos pela Junta de Freguesia de Espinho e de livros oferecidos pela Caixa Geral de Depósitos aos alunos classificados na prova «História do Concelho de Espinho».

Quando tudo sugeria a festa e o folgado, na presença de muitas e maioritárias orelhanças, a caretece e o enfado venceram. Em casa, naturalmente. E que isto de propor um concurso sobre história do Concelho sob a égide do Ano Internacional da Juventude e do Dia Mundial da Criança, de entusiasmar com a proposta, ao que foi dito, e assim nos pareceu, um grande número de crianças alunas das escolas preparató-

rias 1 e 2, e desfechar-lhes, a pretexto da entrega de prémios, com discursos ressequidos e manietantes da imaginação e do gosto de bem fazer as coisas, é no mínimo perverso. Ainda há dias, em crónica publicada no «Jornal de Notícias», Arnaldo Saraiva falava de quão lamentavelmente verdadeira é, em Portugal mas não só, a portuguesa expressão «quem dá o pão dá o pau».

Segundo Romeu Vitó, presidente da Junta, a expectativa dos proponentes do concurso foi largamente ultrapassada pela «ampla e intensa» participação dos estudantes, constatação pouco depois reforçada pela directora da Escola n.º 1, a qual agradeceu o patrocínio das entidades autárquicas e o empenho dos concorrentes. Se bem

que tenha surgido, e foi pena, a título meramente complementar, a palestra sobre a história do concelho de Espinho, proferida pelo nosso colega de imprensa local Francisco Azevedo Brandão, terá sido, foi de facto, a única intervenção merecedora de interesse. Faltou-lhe, contudo, de um modo flagrante e sem apelo, a devida e oportuna articulação com os trabalhos apresentados, buscando nos diferentes modos de ver certamente evidenciados pelos concorrentes a própria história do concelho.

Ainda desconhecador, porque ninguém se deu ao trabalho de informar os presentes, da natureza dos trabalhos premiados, «MARÉ VIVA» voltará ao assunto.

MARÉS

OS VEREADORES do PSD não parecem nada contentes, nem conformados, com o que o Presidente lhes anda a fazer desde que arranjou colaboradores a meio tempo e tempo inteiro.

Acontece que na discussão de assuntos da Câmara, a sua opinião tem sido muito esquecida, mesmo em questões que digam respeito aos seus pelouros.

Ainda muito recentemente, Carvalho e Sá teve que sugerir que um problema relativo à feira fosse entregue ao vereador do pelouro, José Fonseca, quando Artur Bártolo já o remetia para a R.T., ignorando que existe um responsável pelas feiras e mercados.

ROLANDO SOUSA alertou a Câmara para o facto do bolo dos subsídios começar a escassear para os muitos pedidos que vai tendo. Fê-lo, quando o Executivo aprovava entregar um cheque de 120 contos no Governo Civil para uma feira a realizar em Lisboa, na qual Espinho

vai estar representado em moldes que se desconheciam.

De facto, pode-se correr o risco de a verba até acabar se o vereador a tempo inteiro não se apressar a apresentar a proposta para a repartição do referido bolo, já que a Câmara tem tido mãos largas para certo tipo de iniciativas, especialmente quando elas partem de entidades estranhas ao Concelho.

POR FALAR em entidades estranhas, o facto que vem até Espinho, por, iniciativa dos promotores das «Jornadas Portugueses no Mundo», vai ficar instalado na varanda dos Paços do Concelho. Face à ideia, o Eng.º Pinto Correia numa tirada daquelas que o caracterizam nas sessões da Câmara e depois de se ter feito uma referência à questão da zona «non aedificand» da CP, disse: «Podia-se lá colocar certos processos que são muito explosivos». Apenas uma ideia, quiza muito a propósito.

«OS PORTUGUESES E O MUNDO»

- Facho está na Câmara

A chama que irá percorrer os concelhos que se associaram às comemorações das jornadas «Os Portugueses e o Mundo» já se encontra em Espinho desde o princípio da semana.

O facho que deveria ficar na varanda do edifício camarário, esteve no primeiro

dia num pátio interior devido ao tempo da chuva.

Recorde-se que o nosso concelho aderiu a estas jornadas, estando previstas algumas iniciativas da comissão concelhia, sendo a primeira já no próximo fim de semana.

reunião da câmara

A habitual sessão da Câmara não se realizou na passada quarta-feira. A razão é muito simples: no mês de Maio já se tinham realizado as quatro reuniões obrigatórias em cada 30 dias.

PS LEMBRA ALBERTO ALVES

O ex-membro da Assembleia Municipal e militante do Partido Socialista, António Alberto Alves, será homenageado no próximo dia 15, data do 1.º aniversário do seu falecimento. A homenagem que será levada a cabo pela secção local

do PS, consta de uma concentração junto ao Largo da Câmara pelas 11 horas, seguindo-se um cortejo até ao cemitério local onde será depositada uma coroa de flores na sua campa.

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink. Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

SERVIÇOS
MUNICIPALIZADOS
DE ELECTRICIDADE,
ÁGUA E
SANEAMENTO DA
CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPINHO

ANÚNCIO

Faz-se público que em conformidade com deliberação do Conselho de Administração em reunião de 21 de Maio passado, se aceitam propostas em carta fechada, até às 17 horas do dia 12 do próximo mês de Junho, para venda de uma viatura pesada em mau estado, marca «Karrier» com a matrícula MR-81-11.

A viatura pesada pode ser observada todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, nos Armazéns da Câmara, no extremo Sul da Rua 20 — Zona Industrial.

Os Serviços Municipalizados reservam o direito de não fazer adjudicação, no caso do preço proposto não salvaguardar os seus interesses.

Espinho, Serviços Municipalizados, 24 de Maio de 1985.

A Direcção

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

O CANECÃO

Sandwich - Drink - Bar

Venha experimentar a nossa cerveja servida em três modelos de caneca Gré. Além de uma boa xícara, ou drink e sandwich's diversas.

Centro Comercial I - Espinho

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Atenção Cidade de Espinho

Consertos super-rápidos em calçado, malas de viagem, colocação de fechos em kispos e fechos «eclaires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

Maré Viva O SEU JORNAL

COOPESPINHO: 6.º ANIVERSÁRIO

Publicada em 1253 por D. Afonso II, a Lei da Almotaria era, para o reino de Portugal, o primeiro tabelamento geral de preços para produtos nacionais ou estrangeiros. Por volta de 1318, uma Carta Régia tentava garantir o bom e regular abastecimento de produtos frescos a vários concelhos; em 1363, D. Pedro I condenava os comerciantes que armazenavam grandes quantidades de produtos, para de tal tirarem lucros exagerados; mais tarde, já em pleno século XV, a preocupação em relação ao comércio era a higiene e a saúde pública, nomeadamente na cidade do Porto. Daí por diante, os nossos monarcas preocupar-se-iam frequentemente com uma questão que é hoje cada vez mais falada: a defesa do consumidor.

Há seis anos, lutando contra tudo o que pudesse prejudicar o consumidor, surgiu na nossa cidade a COOPESPINHO; é Dias Carneiro, Presidente da Direcção que nos diz: «A Cooperativa formou-se em Fevereiro de 1979, já com 200 sócios. Hoje os sócios são 597; passados seis anos, podemos dizer que se gerou uma situação de estabilização em termos económicos e de crescimento. O trabalho de consolidação consistiu na redução de despesas, trabalho gratuito dos sócios e directores; só temos três funcionários a tempo inteiro e também um director que recebe uma gratificação; os empregados são o caixa, o empregado do armazém e o encarregado da loja.

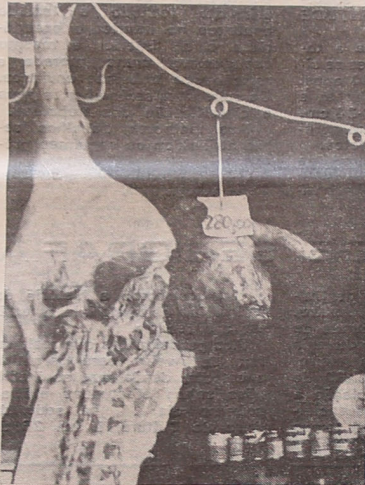
A publicidade encanta-nos diziamos atrás. Como será possível que quase seis centenas de pessoas possam resistir? Correndo de lado para lado, fazendo do «stress» doença da moda, quem tem tempo para pensar nessas coisas? «A nossa preocupação era um pouco lírica, quanto à problemática da defesa do consumidor; há regras que não cumprimos totalmente, dada a conjuntura em que estamos inseridos; o próprio associado nem sempre está motivado para isso e sofre uma enorme pressão de todos os lados. É o poder da Informação. Claro que mantemos alguns princípios: por exemplo o Presto, Coca-Cola, Tang, são pontos de honra, talvez um capricho. A RTP faz autênticos bombardeamentos de produtos, o que acontece neste momento, por exemplo, com a margarina «Pastora» e os consumidores recebem essas pressões» dizem ainda Dias Carneiro.

Para além da qualidade, o preço é, quer para quem tem dificuldades quer para os outros, algo de francamente aliante. E aí, surge também o fenómeno; quem não sabe que

actualizem imediatamente muitos dos preços antigos. Quando o supermercado vende mais barato pretende fazer concorrência à mercearia do lado e sabe que vai buscar outros lucros.

Produtos frescos, directamente do produtor, é uma história antiga da qual já não se fala pelas cidades; uma casa, um quintal por trás e uma quinta ao lado, é coisa que por cá não há. Ficamos assim na mão de fornecedores que são intermediários, que nem sempre nos garantem a melhor qualidade. «Temos uma boa relação com os fornecedores», — continua o Presidente da Direcção da Coopespinho — «Pagamos conforme podemos, raras vezes com atraso. Somos visitados diariamente por gente nova que quer vender. Os fornecedores preocupam-se em vender. Procuramos comprar o mais possível ao produtor, por exemplo em adegas cooperativas, que nos garantam maior qualidade. Infelizmente, a lei que nos obriga a pagar por escalões o preço de armazenista só favorece os que têm mais poder económico, uma vez que são os que têm maior capacidade de armazena-

os supermercados nunca perdem nas suas campanhas de promoção? (Mesmo na feira, o vendedor não perde). No entanto, todos corremos aos saldos, perdendo por vezes dinheiro porque compramos o que queríamos e o que não queríamos. «Aqui, o preço é justo — continua o nosso interlocutor — marcamos com margens para cobrir as despesas, sem grandes lucros. O sócio recebe o benefício no dia-a-dia. Se houvesse um lucro final poderia



A higiene é também um dos principais aspectos a ter em conta para a defesa do consumidor

depois ser distribuído pelos sócios, mas pensamos que assim é melhor. Neste último ano a preocupação foi vender o mais barato possível. Acontece porém, devido aos sucessivos aumentos, que aparecem nos supermercados alguns preços mais baixos; isso deve-se ao facto de eles terem grandes capacidades para armazenamento, mas não quer dizer que não

mento; claro que não vendem mais barato pois os lucros são para eles. No que diz respeito a produtos frescos, não vendemos carne, porque não temos câmara frigorífica nem especialista. Também não podíamos «aldrabar» o sócio vendendo carne meio de segunda meio de primeira, como se faz em muitos talhos.

No relatório de contas de

1984, podemos ler que a Coopespinho teve, em relação ao ano anterior, um aumento percentual de vendas de 30,8; o resultado líquido é considerado o mais significativo desde sempre: 3.246.653\$. Considera-se assim que a gestão foi equilibrada e que houve um aproveitamento eficiente das respectivas capacidades. A terminar, ainda Dias Carneiro: «Estamos, como disse em fase de solidificação. Temos cerca de 350 sócios a consumir efectivamente uma média de seis contos. Possivelmente no pró-

ximo ano teremos um «triclício» que possa levar as compras a casa dos sócios. Quanto ao abrir-se outra loja, não está posto de parte, mas, para já, acarretaria muitas preocupações. Aqui planificamos de um ano para o outro, dentro das possibilidades dos lucros que se prevêem; há balancetes mensais, isto é de todos, não é de ninguém em especial. Procuramos, por exemplo, pagar bem ao pessoal».

Coopespinho — uma cooperativa de consumo onde com-

prar nos dá de certeza uma melhor sensação de que compramos o que é nosso, com o nosso dinheiro. E, para além disso, é também um espaço de convívio, com uma sala própria, na qual existe um pequeno bar, independente do resto, com uma comissão, onde os preços são «ainda» mais baratos. É também um espaço de alegria, onde os sócios comemoram a sua existência. **Este ano, pela sexta vez. O programa aqui fica:**

— Dia 14, na sede, colóquio: «As cooperativas de consumo e a defesa do consumi-

MARÉ RUA

Sábado de manhã, no centro da cidade, encontramos a Espinho de todos os sábados: vai-se e vem-se das compras sobretudo de artigos alimentares, aproveita-se para tomar um café, comprar um jornal, conversar com o vizinho que nunca

se vê à semana, divergentes que são os caminhos para o emprego. Mas por que motivo se comprarão certos produtos e em certas lojas? São opções bem determinadas, hábitos? E à Cooperativa de consumo, é costume ir?

«Olhe, eu compro o que gosto com o dinheiro que tenho. Sempre comprei nas mesmas lojas, já lá vou há muitos anos. Cooperativa, não sei o que é».

Maria Antónia, 42 anos

«Porque é que vim a este mercado? Foi a minha mulher quem me disse para vir. (Ri-se). Talvez porque as coisas são melhores aqui. Não sei, é raro vir às compras. Talvez ela vá à Cooperativa, de vez em quando, não sei».

Eduardo Macedo, 38 anos

«Eu venho onde há aquilo que eu quero a onde me atendem melhor. Também não gosto de ladrões, não senhor. Mas olhe que às vezes uma pessoa é obrigada. Há quem diga que aqui ou ali os produtos são melhores. Não duvido, mas também são muito mais caros».

Isabel Maria, 37 anos

«A mim já me disseram muito bem da Cooperativa, mas parece que há coisas que ainda são mais caras. Costumo comprar ali, naquela loja, está a ver? A senhora de lá é muito amorosa».

Isabel Cordeiro, 33 anos

«Compro onde calha, sei lá bem... Desde que não seja mais caro do que nos outros lados...»

Maria Laurinda, 42 anos

«Depende dos produtos. Por exemplo, estive ali naquela loja onde havia frango mas vim aqui ao mercado comprá-lo. Gosto mais do aspecto dos de aqui. E também porque gosto do mercado, é mais animado. Da Cooperativa, nunca ouvi falar».

Ana Maria Lopes, 28 anos

«Disso que está para aí a falar não percebo nada. Vim comprar o jornal...»

Anónimo

«Eu venho onde há aquilo que eu quero a onde me atendem melhor. Também não gosto de ladrões, não senhor. Mas olhe que às vezes uma pessoa é obrigada. Há quem diga que aqui ou ali os produtos são melhores. Não duvido, mas também são muito mais caros».

Coopespinho — uma cooperativa de consumo onde com-

dor».

— Dia 15, às 15,30 h., com partida da sede, «Rally Papel».

— Dia 16, às 8 h., partida para «Concurso de Pesca Desportiva». No mesmo dia, às 9,30 h., atletismo para todos e às 17 h., sardinhada, no antigo parque de campismo.

Há prémios e as inscrições são gratuitas.

(De facto, se todos os espanhenses fossem sócios activos de uma cooperativa de consumo, a cidade era bem mais feliz).

AQUÁRIO MARISQUEIRA

RESTAURANTE * SNACK-BAR
CERVEJARIA * ESPLANADA

AGORA A FUNCIONAR EM NOVAS INSTALAÇÕES
EMBORA NO MESMO LOCAL
(ANTIGO ONDA)

Aberto até à 1 hora da manhã
RUA 19 — TELEFONE 720377

PRECISA - SE CABELEIREIRA

AJUDANTE
BEM HABILITADA
R. 18 n.º 657 - ☎ 720542

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Mancações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito
Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Engulas, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

CARTAZ

ESPINHO

Uma alteração de programação terá trocado, a semana passada, as voltas aos frequentadores da sala de cinema do Casino e leitores deste jornal, tanto mais que omitimos, involuntariamente, aquela que será a grande fita do mês: trata-se de «Identificação de uma Mulher», de Michelangelo Antonioni, cujo último dia de exibição é precisamente hoje, dia 6, em sessão normal. Se o rigor e a maturação de um projecto de «ver» são, aqui, menores e algo desajeitados quando comparados com anteriores realizações de Antonioni, como «Blow Up» e «O Mistério de Oberwald», contribuirão, contudo, para uma «desierarquização» interior da história que nos é contada que resulta profícua. O trabalho de cor e os planos escolhidos são um gáudio para a vista e para o discernimento.

Ainda em sessão normal, de 7 a 10 do corrente mês, pode ver «Excalibur», de John Boorman, filme «de aventuras» baseado na lenda do Rei Artur e de seus cavaleiros, o qual, não satisfazendo plenamente, é bem agradável de ver e está muito longe da idiotice que por norma caracteriza idênticas andanças «cinematográficas». No dia 11, tem início uma coisa chamada «Prego no Fundo», ementa que desde já rejeitamos.

Em sessão de meia-noite, dia 7, passa «Tess», de Roman Polanski, e dia 8, «McVicar, o Perseguido», de Tom Clegg, para os quais nos atrevemos a sugerir-lhe toda a disponibilidade. No género «fantástico», dia 13, pode ver aquilo a que uma tradução oportunista e desmiolada chamou «A Violação», de John Hough. Se não deve esperar muito, também não perde nada se o vir.

Curioso! Quando um filme «para crianças é de boa qualidade, todos dizem que é «para crianças e adultos». Este, dia 9, em sessão infantil, é «para débeis mentais»: Mary Poppins e seu guarda-chuva. Que troveje.

FIÃES (FEIRA)

Desde o passado dia 1 e até 10 deste mês, estará patente na Casa do Povo do Centro da Feira, uma 3.ª Exposição-Venda de Artesanato local, organizada pela Comissão de Defesa do Património e Acção Cultural.

PAÇOS DE BRANDÃO

Teve início no passado dia 2 e prolongar-se-á até 19 de Julho a 8.ª edição do Festival de Música de Verão, organizado pelo Círculo de Recreio, Arte e Cultura, e a decorrer no salão nobre da Junta de Freguesia da localidade. Sábado, dia 8, pode assistir à participação do Sexteto de Jazz de Lisboa; dia 9, a um recital de canto e piano, desempenhado por Rui Taveira e Jaime Mota, e que integra peças de Haendel, Beethoven, Schubert, Wolf e Britten. Os espectáculos são às 21.30.

PORTO

No Teatro Rivoli, tem dias 11, às 21.30, e 10, às 10.30, dois concertos a cargo da Orquestra Estadual de Hannover. O primeiro integra «Música de Fogo-de-Artifício», de Haendel, «Concerto para Dois Violinos», de J. S. Bach e a Sinfonia n.º 1 de Brahms. Direcção de G. A. Albrecht. O segundo apresenta um programa para as escolas sob o título «Uma Orquestra Sinfónica: do ensaio ao concerto», dirigido e comentado pelo maestro J. A. Gahres, aproveitando para o efeito peças de Britten e Brahms. Bilhetes à venda no próprio Teatro.

RIFAS DA NASCENTE

16.ª SEMANA — 30/5/85

629	Américo Santos Leal	5.000\$00
029	Joaquim Manuel M. Moreira	500\$00
129	Grça Avila	500\$00
229	Confeitaria Pá Velha	500\$00
329	Joaquim Gomes Sousa	500\$00
429	João Carvalho	500\$00
529	José Manuel S. Guedes	500\$00
729	Rogério Casal Ribeiro	500\$00
829	José Luís T. Teixeira	500\$00
929	Guilherme — Pastelaria Paris	500\$00

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.ª Esq.

Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

A. Moreira da Costa

CLÍNICA GERAL

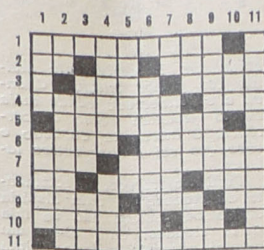
Rua 19, 364 — Tel. 721218

2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695

3.ª feira

PROBLEMA N.º 113



HORIZONTAIS

1 — Com prazo marcado. 2 — Pão doce; falta ao asmático; aquesça. 3 — Gemidos; o dos Nibelungos é uma obra de Wag-

ner. 4 — Nasceu lá a Luísa Todi; fecho as asas para descer mais depressa. 5 — É-o o clísta quando volta ao pelotão de que esteve separado. 6 — Vagueio; ajudel. 7 — O Klão da música portuguesa; ligavam-se. 8 — 1500 romanos; abril; goste. 9 — Ensinavam os príncipes; prefixo que iguala; Antigo Testamento. 10 — Desbastar; símbolo do Bário. 11 — Espantadizo.

VERTICAIS

1 — Levantes; despovoar. 2 — António reduzido; radiar. 3 — Órgão feminino; discurso. 4 — Não regula da caixa dos piroltos; são quatro no baralho. 5 — Integro; sopro; no meio da casa. 6 — Paça de louça. 7 — Oferoc; ateis. 8 — Não tem nada dentro; desgosto; rio

soviético. 9 — Relativa à sensibilidade; rio costeiro de França. 10 — Destini; caixa de tipografia. 11 — Medo os ca-ltores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 112

HORIZONTAIS: 1 — Uivou, fera. 2 — Encerrar, ar. 3 — Nio, artes. 4 — Torá, ortiga. 5 — Ré, Zé, oásis. 6 — Escu-lápio. 7 — Eleves, lá. 8 — Ito, Gil, dor. 9 — Só, sidentada. 10 — Pião, ola. 11 — Asses-sórios.

VERTICAIS: 1 — Entrevista. 2 — União, tá. 3 — Icor, céu, PS. 4 — Vê, azul, sie. 5 — Ora, elegias. 6 — Urro, ávidos. 7 — Atropele. 8 — Fretais, ror. 9 — Siso, Dali. 10 — Rá, gi, lóddio. 11 — Arrastara.

FAOJ DE AVEIRO

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

No âmbito do ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE, a Casa da Cultura da Juventude de Aveiro com a colaboração do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, promove um Concurso de Fotografia subordinado ao tema: «JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO».

O concurso destina-se a todos os jovens cujas idades se situem entre os 15 e os 30 anos.

As fotografias são a preto e branco no formato de 18-24 cm, e cada concorrente poderá apresentar no máximo três fotos.

Deverá conter no verso de cada fotografia, obrigatoriamente, o pseudónimo do concorrente e a localidade onde foi tirada. Facultativamente poderá conter um título e outras informações que os concorrentes julgarem de interesse.

O concorrente enviará a acompanhar os trabalhos um subscrito fechado e lacrado contendo no interior o pseudónimo e no interior o mesmo pseudónimo, nome, morada e relação dos trabalhos enviados. Os subscritos serão abertos após a classificação dos trabalhos.

Aos melhores trabalhos serão atribuídos os seguintes prémios:

1.º — 15.000\$00 — em material fotográfico;

2.º — 10.000\$00 — em material fotográfico;

3.º — 7.000\$00 — em material fotográfico.

Prémio especial a atribuir a um jovem do Distrito de Aveiro — 5.000\$00 em material fotográfico.

As fotografias podem ser enviadas pelo correio ou entregues directamente na Casa de Cultura da Juventude de Aveiro instalações do FAOJ, sita na Av. 25 de Abril, 24 r/c, até ao dia 30 de Setembro do corrente ano, onde poderão obter o Regulamento deste Concurso.

CURSO DE SERIGRAFIA

Organizado pela Casa da Cultura da Juventude de Aveiro, com a colaboração do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), vai decorrer em Aveiro, nos dias 22, 23, 29 e 30 de Junho um curso de iniciação à serigrafia. Este será essencialmente prático e integrará temas

e técnicos como a história da serigrafia, os materiais a utilizar e o recorte.

Aos participantes que residam fora de Aveiro, será garantida a estadia, desde que as inscrições sejam efectuadas até ao próximo dia 14, na sede da Casa de Cultura, à Av. 25 de

Abril, 24-r/c, mediante um pagamento de apenas 250\$00.

Não será demais, a este respeito, salientar o relevo dado à serigrafia e à sua utilização nas artes visuais contemporâneas e aconselhar aos interessados a frequência do referido curso.

CAFÉ * SNACK-BAR

EIFFEL

Rua 19 n.º 855 r/c

Telef. 7 2 4 8 3 5

4500 ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinho

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 — ESPINHO

Telef. 724630

JORGE RELVAS

Ex-empregado do Japão Rádio

MULTICOISAS

DISCOTECA — RELOJOARIA

TV — APARELHAGENS DE SOM

PORCELANAS — BRINQUEDOS — ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Maria do Rosário

Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras

das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER. DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, COLOWALL, etc.

Das alfarras: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO - FEIRA FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

FUTEBOL

SP. ESPINHO, 3 - LIXA, 0

Sem motivação para mais

Jogo no Estádio da Avenida, em Espinho.
Arbitro: Carlos Esteves (Lisboa).

SCE — Rui; Jaime, José Augusto, Vieira e Elisau; João Carlos (cap.), Carvalho e Manuel Jorge (Canelas, aos 86 m.); N'Habola (Oliveira, aos 68 m.); David e Dario.

LIXA — João; Lopes (cap.), Antero, Fernando e Vareta; Inocêncio, Rogério, Porallo e Baltasar; Martins (Pietro, aos 45 m.) e Armando.

Disciplina: Cartão amarelo para Fernando, aos 60 minutos.

Desde muito cedo, a história deste jogo ficou feita. Marcando dois golos logo nos minutos iniciais, os tigras depressa resolveram a questão.

Ainda as equipas estavam a procurar as suas posições no rectângulo de jogo, e já João Carlos fazia chegar a bola até ao fundo da baliza contrária, depois de boa jogada do ataque espinhense. Os visitantes ainda não estavam refeitos do golpe sofrido e, de novo, viram as suas redes violadas, quando eram decorridos 6 minutos, com um golão de Carvalho que arancou potente pontapé de fora da área, após passe de cabeça de Dario.

A perder por 2-0, a equipa do Lixa teve uma reacção curiosa e esteve prestes a marcar por mais de uma vez. Em consequência desse melhor acerto da turma visitante, Rui teve que pôr os seus recursos à prova,

para evitar que as suas redes fossem alvejadas.

Acabaria por ser o Espinho a marcar novo gol por N'Habola, quando iam decorridos 34 minutos, após a marcação de um canto no lado direito por Dario. No período complementar, os tigras descansaram à sombra do resultado feito na primeira parte. Por sua vez, os homens do Lixa não tinham força anímica para virar o resultado, e, então o jogo tornou-se sensaborão e sem atractivos para os espectadores presentes.

Nesse período, foram ainda dos tigras, as melhores oportunidades de golo. Na equipa do Espinho, as saliências são para Carvalho e Jaime. Arbitragem sem problemas de maior.

VOLEIBOL

Taça de Portugal

Sp. Espinho, 3 - F. C. Porto, 2

Parciais: 12-15; 15-9; 15-11; 9-15; 16-14.

Arbitro: Marcelino Tavares e Belmiro Sá

SCE: António Castro, Fernando Tomás, Fernando Castro, Carlos Queirós, Filipe Vltó, João Maduro, Filipe Pereira, Jorge Martins, António Pinto, Paulo Lemos, Krustra e Vitor Coelho.

FCP: Luís Sena, Manuel Rosa, Nelson Puga, José Lado, Rui Silva, António Rocha, Francisco Amorim, Avelino e Luís Silva.

Após duas horas e meia de luta intensa, o Espinho conseguiu levar de vencida a turma portista, e ao mesmo tempo, assegurar a presença, na meia final da Taça de Portugal.

Jogando com alguma lentidão e denunciando as jogadas de ataque, os tigras não conseguiram impôr o seu jogo, que costuma ser demolidor. Por sua vez, os portistas voltaram a apresentar um bolar bastante agressivo, com que a recepção dos tigras raramente se entendeu, o que desde logo dificultava as jogadas de ataque.

No último set, quando tudo parecia estar perdido (o Porto chegou a estar a ganhar por 7-3 e 13-10), os tigras feridos do seu orgulho, afiaram as garras e conseguiram dar a volta ao resultado. Foi de facto espectacular, o arreganho que os tigras mostraram no momento decisivo do jogo.

Campeonato Nacional de Juniores

Sp. Espinho, 3 - Leixões, 2

Arbitro: João Cantarino

SCE: António Faria, António Carvalho, António Pedrosa, Carlos Brenha, Jorge Ferreira, José Barbosa, José Varela, Júlio Reis, Luís Oliveira, Paulo Torres, Pedro Sá e Victor Rodrigues.

Este jogo era decisivo para as pretensões de ambas as equipas; discutia-se o apuramento para a última fase do Campeonato Nacional. Ganhou o Espinho como poderia ter ganho o Leixões, que chegou a estar em

ótima posição para o conseguir na negra onde teve a vantagem de 10-4.

No set derradeiro os tigras paulatinamente encetaram uma recuperação notável que os levou à vitória final, levando ao rubro a claque espinhense e repetindo-se assim o que já tinha acontecido à tarde com os seniores.

Acabamos por assistir a um jogo bastante emotivo, até ao último ponto, sem nunca se saber quem ia levar a melhor.

FUTEBOL POPULAR

LEÕES SÃO CAMPEÕES

Os Leões Bairristas sagraram-se campeões do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho ao derrotar o Rio Largo, no passado sábado, no campo do R.E.E.

Com numeroso público a assistir a este encontro, aguardado com expectativa face ao resultado da 1.ª mão, os Leões cedo se adelantaram no marcador, com dois golos nos primeiros minutos. O Rio Largo ainda reagiu diminuindo a desvantagem, mas ao intervalo já os Leões venciam por 3-1.

Na segunda parte o desafio

perdeu qualidade e o Rio Largo, com menos um elemento, foi incapaz de virar o resultado.

Resultados:
Leões Bairristas, 5 - Rio Largo, 3; Qta. Paramos, 0 - Sp. Esmojães, 3; Ag. Anta, 0 - Belenenses, 4; Esperanças, 1 - Ass. Esmojães, 0; Cantinho, 2 - Cruzeiro, 1; Idanha, 2 - Académico, 1; Ag. Paramos, 2 - Magos, 3.

Classificação Geral:
1.º Leões Bairristas; 2.º Rio Largo; 3.º Qta. Paramos; 4.º Sp. Esmojães; 5.º Belenenses; 6.º Ag. Anta; 7.º Ass. Esmojães; 8.º Esperanças; 9.º Cantinho; 10.º

Cruzeiro; 11.º e 12.º Idanha/Académico (a); 13.º Magos; 14.º Ag. Paramos; 15.º Ronda; 16.º Guetim; 17.º Ag. Bairro/Silvalinha (a); 19.º Estrelas Vermelhas.

No próximo sábado, dia 8, realiza-se a final da Taça de Espinho, às 15,30 horas, no campo do R.E.E., sendo finalistas o Cruzeiro e o Magos. Disputar-se-á ainda uma supertaça entre o vencedor do Campeonato, Leões, e o da Taça. Entretanto, a entrega dos troféus será provavelmente a 22 deste mês.

HÓQUEI EM PATINS

Torneio de Encerramento da 2.ª Divisão

A. A. E., 4

CARVALHOS, 4

Jogo bem disputado, com alguma violência (sem gravidade) e cartões amarelos à mistura. Ambas as equipas (sempre rivais) procuraram com determinação a vitória que poderia ter perdido para os academistas dadas as oportunidades criadas. No entanto, algo se passa no seio da equipa da AAE, pois parecemos não estar no seu melhor.

Chegou-nos aos ouvidos que a equipa não tem treinado a sério por não haver água

quente nos balneários. O próprio jogo esteve quase para não se realizar. Oxalá os responsáveis possam solucionar o caso o mais breve possível para não prejudicar a equipa e o prestígio da Académica.

Neste encontro, alinharam pela AAE: Nuno Duarte, Victor Rocha, José Sá, José Silva, Eugénio Gomes, Pedro Matos, Pedro Patrício, Vasco Reis e Joaquim Lamoso. Marcaram: José Silva (2) e Pedro Patrício (2).

ATLETISMO

CARLOS PINTO
Vice-Campeão
Nacional Juvenil

Carlos Pinto, atleta do Sp. Espinho, sagrou-se vice-campeão nacional dos 1500 m. obstáculos, em juvenis. As provas realizaram-se, o fim de semana passado, no Estádio do Jamor, tendo o espinhense feito a 5.ª melhor marca de sempre.

Nesta prova a classificação ficou assim ordenada: Carlos Pinto, 2.º com 4'21"8", João Lopes, 12.º, 4'51"6" e Manuel Gomes, 20.º, 4'51"5".

Nos 100 metros, Pedro Cadete ficou em 8.º lugar, com o tempo de 1'27"; nos 3.000 metros, Carlos Pinto foi 13.º com 9'9"7". Nos 800 metros João Lopes teve o tempo de 2'08" e Manuel Gomes 2'11".

Três atletas da Associação Académica de Espinho, Sandra Pereira, Ana Macedo e Susana Cruz, foram apuradas para o Campeonato Nacional de 4.ª Categorias, rítmica desportiva, depois dos resultados alcançados no Regional desta categoria, realizado no passado dia 1, no pavilhão do Ginásio de St.º Tirso.

A ginastas da AAE alcançaram os seguintes lugares: Sandra Pereira (5.º); Ana Macedo

e Susana Cruz (7.º); Carla Teixeira (14.º); Isabel Graça (15.º) e Ana Borges (22.º). De salientar que quatro destas atletas são estreantes desta época.

Participaram neste Campeonato Regional, 27 ginastas em representação de 6 clubes: F. C. Gaia, Clube Fluvial Portuense, Boavista F.C., Ginásio Vilacondense, A.A. Espinho e F.C. Porto. A vencedora foi Joana Teles do F.C. Porto.

Sarau do SCE

Durante a noite de sexta e a tarde de sábado, o Pavilhão do Sporting Clube de Espinho foi cenário da bela festa do Sarau de Ginástica do mesmo clube. Ali se exibiram as suas classes de ginástica nas várias disciplinas, demonstrando algumas delas elevada técnica.

O Sarau foi o corolário de todo um trabalho desenvolvido ao longo do ano, onde se mo-

vimentaram cerca de 500 atletas.

Algumas das classes apresentaram momentos de rara beleza, o que demonstra muito trabalho na secção de ginástica do S. C. Espinho.

O público presente teve oportunidade de vibrar com os exercícios especialmente naqueles de maior grau de espectacularidade.

CLÍNICA GERAL

J. Platelro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

SNACK - BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Abriu o Público para bem servir

MERCADO PASSY

ANTÓNIO FRANCISCO DE SOUSA

Centro Comercial — Rua 19 n.º 829/855

ESPINHO

Visítalo é preferir-lo

Sarau da AAE

O habitual Sarau da secção de Ginástica da Associação Académica de Espinho decorrerá no próximo dia 22, um sábado, pelas 21 horas.

As entradas, como já aconteceu o ano passado, serão pagas.

NA MANUEL LARANJEIRA

UM DIA CULTURAL EM CHEIO

Como tem acontecido desde há uns anos a esta parte, realizou-se no passado dia 31 de Maio mais um dia cultural na Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira.

O artesanato do concelho de Espinho, a arte de alunos do 9.º ano, os jornais de parede da disciplina de História, poemas de autores espinhenses e o levantamento cultural de colectividades do concelho de Espinho foram algumas das exposições presenciadas num dos pavilhões daquele estabelecimento de ensino.

Numa outra sala, os alunos tinham a oportunidade de aumentar a sua capacidade de raciocínio resolvendo problemas de matemática, que o respectivo grupo ali colocou, que por sua vez também levou a cabo uma projecção de slides sobre astronomia.

Entretanto, quem passava pelo polivalente podia observar uma exposição de fotografia e uma demonstração de artesões de Hinh da Murtosa que se encontravam ali «para não deixar quebrar as tradições», como nos disse uma artesã que começou a trabalhar naquela arte aos oito anos. Nos cantos deste recinto encontravam-se

dois painéis, um deles destinado aos alunos que dando largas à sua imaginação o pintavam livremente, e um outro para o jornal do dia, que apresentava as notícias do acontecimento, em cima da hora.

Relativamente a outras actividades, durante a manhã assistiu-se no ginásio a dois jogos entre professores e alunos, um de vólei-bol que não chegou a acabar e o outro de basquetebol, com vitória indiscutível para os alunos.

O Grupo de Teatro da Escola apresentou à tarde e à noite a peça «Os Maridos Envelhecidos Fundidos e Refundidos ou as Esposas Confundidas» de Leon Chantrel, enquanto que às 11 e às 15 horas foi passado o filme «O Ditador», de Charlie Chaplin.

E se este dia cultural pecava pela falta de participação e originalidade, o chamado «Rally Paper» veio contrariar isso. Cada equipa dos respectivos anos era constituída por 5 alunos e um professor, tendo que fazer provas físicas, culturais, livres e uma outra de tempo que era percorrida a pé entre o recinto escolar e o Casino, passando pelas ruas 19 e 23. A participação nesta iniciativa foi tão

grande que impediu a realização, às 11 horas, da peça de teatro infantil «Os Bons Vizinhos» porque os seus actores estavam a tentar ganhar uma taça no «Rally Paper».

Mas não ficariam por aqui as actividades exibidas naquele dia. Assim, a nível de espectáculos musicais assistiu-se durante a manhã a um curto espectáculo de música popular portuguesa. Na parte da tarde, «We are the world» fez com que uma boa parte dos alunos dessem as mãos assinalando a fome em África e cantassem juntamente com o coro da Escola, representado por alunos de música. A noite este mesmo grupo, o Coro Popular de Espinho e a Tuna Musical de Anta apresentaram-se perante cerca de uma centena de pessoas, lamentando-se, no entanto, a saída e entrada de pessoas sucessivamente naquele recinto perturbando assim o bom funcionamento do espectáculo.

Sem dúvida uma iniciativa meritória, esta de proporcionar o convívio entre professores e alunos, de um modo um pouco diferente daquele que acontece nos restantes dias do ano escolar. Esperamos que assim aconteça mais vezes.

ARTES MARCIAIS

ESTÁGIO DE VIET-VO-DAO

Na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, teve lugar no passado sábado, dia 1, a sessão de encerramento de um estágio nacional de uma arte marcial pouco conhecida e divulgada: o Viet-Vo-Dao. Estiveram presentes cerca de uma centena de participantes com idades situadas entre os 5 e os 40 anos e oriundos de diversos pontos do país, mas com forte predominância de Espinho. Cidade onde, aliás, se encontra sediada, desde 1974, a Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM), promotora deste encontro.

Durante cerca de duas horas, exíguas para a satisfação e o empenhamento patentes, quer nos alunos quer no mestre, vietnamita, senhor Tran-Huu-Ha, tivemos oportunidade de assistir à execução de diversos exercícios de auto-defesa algo heterodoxos, em comparação com aquilo que os meios de comunicação nos costumam mostrar das artes marciais. A explicação residirá no facto de o Viet-Vo-Dao, de origem vietnamita, conforme nos explicou Carlos Santos, presidente da APAM, oferecer uma perspectiva e uma prática mais global, no que respeita à auto-defesa propriamente dita como ao modo de encarar a vida, envolvendo, relativamente à primelra, a utilização não só das mãos nuas como de certas armas, pau curto, pau longo, etc., e prescindindo de certas técnicas, como sejam os movimentos rectilíneos próprios do karaté.

Se nos agradou francamente o modo liberto e nada milita-

rizado como os participantes presentes levaram a cabo os seus exercícios, a invés da que a própria ginástica, aparentemente neutra, costuma evidenciar, ocuparam-nos outras questões que exporíamos ao Mestre; a aparente falta de adequação dos exercícios ao corpo e à idade de cada participante tomado individualmente e uma reverência para nós excessiva à pessoa do Mestre. Para Tran-Huu-Ha, «não existe inadequação, uma vez que, sendo os exercícios os mesmos, o que interessa é o modo como cada um os assimila, o compreende, o modo como cada pessoa retira deles aquilo de que necessita para viver com serenidade e uma visão mais desenvolta e alegre do mundo. Quanto a certas atitudes e disposições, elas são próprias do Viet-Vo-Dao, de uma maneira, integralmente opcional, de estar e de ser. Tudo aquilo que fazemos e decidimos fazer, se queremos chegar a bom termo, tem regras». E o jogo de futebol de salão que entretanto se iniciara no pavilhão, que acharia dele Tran-Huu-Ha, praticante do Viet-Vo-Dao? «Pois também é bom, tudo depende de como nos servamos dele, de como o aciltemos e pratiquemos. Repare: o que nos atrai é a diferença, não somos robots, os indivíduos são todos diferentes entre si, as línguas que falam são diferentes, mas o objectivo é o mesmo: o estar bem consigo mesmos».

Como nota final, registre-se a cordialidade e a simpatia com que, desde início, a nossa reportagem foi tratada.

Cursos e XIV Festival de Música de Verão de Espinho

A Academia de Música de Espinho vai realizar o seu XIV Festival de Música de Verão que decorrerá de 21 de Junho a 20 de Julho próximos, com o seguinte calendário:

- JUNHO — Dia 21, «Festa da Música»; 25, Orquestra de Violoncelos — Concerto de Homenagem a Guilhermina Suggia.
- JULHO — dia 1, Jazz - Quarteto de António Pinho Vargas; 4, Jorge Moyano - Pianista; 8, Alexandre Rodrigues. Guitarra, e Quarteto da Oficina Musical do Porto; 8, Oficina Musical do Porto; 13, Trio - Piano, Clarinete e Violoncelo; 20, Orquestra Sinfónica do Porto da RDP. Concertos por alunos dos Cursos de Música de Verão.

Todos os concertos decorrem

no Salão Paroquial pelas 21.30 horas.

Termina no próximo dia 14 de Junho o prazo para as inscrições nos Cursos de Música da Verão, que se realizarão de 29 de Junho a 12 de Julho, nas disciplinas de: Piano - Prof. D. Helena Sá e Costa; Introdução à Análise da Música do Século XX - Prof. Álvaro Salazar; Guitarra Clássica - Prof. Alexandre Rodrigues; Introdução à Percussão - Prof. Carlos G. Voss.

Para mais informações os interessados devem dirigir-se ao secretariado dos Cursos de Música de Verão — ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO — Rua 19 n.º 723 — 4500 ESPINHO — Telefone 720469.

Cursos de Animadores Desportivos

2.ª fase tem início amanhã

A II fase dos Cursos de Animadores Desportivos promovidos pelo pelouro de Desporto da Câmara, inicia-se amanhã, dia 6, prolongando-se até ao próximo dia 10 de Junho.

Estes cursos, cuja I fase se realizou há cerca de dois meses, movimentam cerca de 70 pessoas que se repartem entre elementos dos clubes populares do Concelho, estabelecimentos de ensino, etc.

- 6 Junho — 8.30 h., Natação, prof. Adriano Almeida; 10.30 h., Atletismo, prof. Jorge Ramiro, na Piscina; 14.30 e 16.30 h., Volei, prof. Luís Resende, no ex-Liceu.

Circuito de Manutenção

Inauguração é no Dia da Cidade

O Circuito de Manutenção de Espinho, incluído nos terrenos do Parque da Cidade, será inaugurado no próximo dia 16, pelas 9 horas da manhã.

Neste momento procedem-se aos últimos preparativos, e na passada terça-feira deslocou-se ao local um professor da delegação de Aveiro da Direcção Geral dos Desportos para ver a localização dos obstáculos do Circuito.

No dia da sua inaugura-

ção, elementos que participaram nos cursos de animação promovidos pela Câmara (ver noutra local) farão alguns exercícios de demonstração e serão distribuídas brochuras com algumas indicações sobre a maneira de proceder num circuito de manutenção.

Se a inauguração do circuito se vier a concretizar como tudo indica, no fim de semana seguinte já pode ir dar uma voltinha para ver como é.

- 8 Junho — 14.30 e 16.30 h., Ginástica, prof. João Pessanha, no ex-Liceu.
- 9 Junho — 8.30 h., Atletismo, prof. Jorge Ramiro; 10.30 h., Medicina e o Desporto, prof. Jorge Ramiro, no ex-Liceu.
- 10 Junho — 8.30 h., Natação; 10.30 h., Metodologia Despor-

tiva, Dr. Raul Peralta, na Piscina; 14.30 h., Metodologia Desportiva, prof. Jorge Ramiro; 16.30 h., Medicina e o Desporto, Dr. Raul Peralta, no ex-Liceu.
Director do Curso: Rolando Sousa. Coordenador técnico: Jorge Ramiro.



Algumas dezenas de trabalhadores concentraram-se no largo da Câmara, na passada terça-feira, para acompanharem representantes das organizações sindicais e comissões de trabalhadores na entrega de um dossier, ao Executivo Municipal, sobre a grave situação social que se vive no concelho.

Esta acção enquadrava-se na jornada de luta levada a cabo pela CGTP-IN em todo o país.

Refira-se que em Espinho, os problemas laborais começam-se a agudizar, com várias empresas com salários em atraso, despedimentos selvagens, repressão a trabalhadores, etc.

No próximo número voltaremos a este assunto.



Câmara Municipal do ESPINHO